

# OFICINA DE DAGUERREÓTIPIA

Palácio do Vimioso

11 e 12 de maio, 2018

Orientador: Luis Pavão

A Câmara Municipal de Évora (DCP/Arquivo Fotográfico) em colaboração com o Laboratório Hércules (Universidade de Évora) vão promover nos dias 11 e 12 de Maio próximos uma oficina de daguerreotipia, orientada por Luis Pavão, na qual será efetuada uma apresentação e demonstração daquele processo fotográfico que hoje renasce das cinzas da fotografia analógica, num interesse crescente por todas as tecnologias antigas da imagem que escapam ao redutor processo digital.

Um daguerreótipo é uma fotografia produzida num suporte metálico, cobre ou latão, coberto de prata, muito polida, tornando-se um espelho. A chapa do daguerreótipo é tornada sensível à luz por ação de vapores de iodo, que reagem com a prata.

A fotografia é realizada numa câmara vulgar, e porque a sensibilidade à luz é baixa, é efetuada com longo tempo de exposição, segundos ou minutos. Depois de exposta na câmara fotográfica, a chapa é revelada com vapores de mercúrio e a imagem forma-se, pálida e tímida. É uma imagem difícil de ver porque se encontra sobre um espelho e quando a olhamos vemos a nossa própria imagem. O seu contraste aumenta um pouco com o banho de ouro. A imagem final é constituída por mercúrio prata e ouro, sem componentes orgânicos o que explica a sua longevidade.

Este foi o primeiro processo de fazer fotografias que se tornou popular e foi praticado por todo um mundo, desde 1839 até 1860, ou mesmo até um pouco mais tarde. Também foi praticado em Portugal, até aparecer o negativo em vidro. Alguns daguerreótipos com 170 anos, ainda hoje se conservam em bom estado.

## PROGRAMA DA OFICINA

Durante dois dias, os “alunos” vão observar todos os passos da criação de um daguerreótipo. Assim, vão poder lustrar um pouco as placas prateadas e observar os riscos a tornarem-se menos evidentes. Vão, igualmente, observar as cores porque a chapa passa quando é sensibilizada nos vapores de iodo, bem como observar alguns exemplares de daguerreótipos antigos.

Neste *mergulho* prático na história dos processos fotográficos vai ser necessário sol, muitos ajudantes, paciência e alguma tolerância, caso as coisas não corram da forma desejada. A organização só pode garantir a todos os participantes de que irão gostar desta pequena aventura pelas ruas de Évora.

Plano de trabalhos:

Dia 11 de maio (10H00)

Apresentação do processo.

Visita aos instrumentos e ferramentas.

Primeira sessão prática: lustrar chapas manualmente.

13H00 – 14H00: Pausa para almoço

14H00 – 18H00

Segunda sessão prática:

Sensibilização com iodo;

Carregar chapas;

Captação de imagens no exterior;

Expor algumas chapas na câmara;

Retorno ao estúdio, revelação;

Fixação e lavagem;

Banho de ouro;

Selagem da chapa.

Dia 12 de maio

10H00 - 16H00

Continuação das sessões práticas

(Pausa para almoço das 13H00 às 14H00)